

Excelentíssimo Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque, Ex.<sup>a</sup>

Exm.<sup>a</sup> Senhora Vice-Presidente da ALRAM, Dr.<sup>a</sup> Rubina Leal

Magnífico Reitor da Universidade da Madeira, Professor Doutor Sílvio Fernandes

Exm.<sup>o</sup> Sr. Secretário Regional da Economia, Mar e Pescas, Dr. Rui Barreto

Exmo Sr. Comandante Zona Militar Madeira, Major General Rui Tendeiro

Exmo Senhor, Dr. Pedro Coelho

Exmo Senhor Professor João Carlos Espada

Exmo Sr. Randolph Churchill

Demais entidades militares e civis aqui presentes,

Prezados oradores, conferencistas e convidados,

Minhas Senhoras e meus senhores,

É com grata satisfação e regozijo que cumpre-me a nobre tarefa de vos acolher na Cidade de Câmara de Lobos, para esta II.<sup>a</sup> edição das Conferências do Atlântico. Esta é uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, com o Alto Patrocínio da Presidência do Governo Regional da Madeira.

Cabe aqui, desde logo, recordar que esta Conferência teve um prelúdio no passado ano 2015. A quando da comemoração do Quinquagésimo aniversário da morte de Winston Churchill, encetamos um primeiro contacto com o Professor João Carlos Espada, do qual resultou, desde logo, a iniciativa de se promover a, então, denominada «Conferência Democracia e Liberdade». Nessa data evocamos a marcante passagem de Churchill pela Baía de Câmara de Lobos e a memória daquele que foi o maior Estadista do Século XX.

Desde então consolidamos uma profícua colaboração e uma prestimosa amizade, que resultou no estabelecimento de parcerias enriquecedoras para o nosso Município e na concretização deste espaço de liberdade e de discussão. Obrigado Professor!

Aproveito, também, para aqui expressar o meu agradecimento ao Exmo Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque, pelo desafio lançado e a confiança depositada no Município de Câmara de Lobos, para com o Seu Alto Patrocínio, promovermos, em estreita parceria com o IEP, na pessoa do Professor João Carlos Espada, as Conferências do Atlântico.

Um projeto conjunto que pretendemos seja duradouro e que contribua de forma decisiva para a consolidação do espírito democrático ocidental e na senda de uma sociedade cada vez mais livre, aberta e plural. Nós que o conhecemos, sabemos o seu compromisso pessoal, político e intelectual para com a democracia plural e livre!

Dirijo também uma saudação especial e calorosa ao nosso convidado de honra, o Exmo Senhor Randolph Churchill, bisneto de Sir Winston Churchill, que muito nos prestigia com a sua presença, em especial no ano em que se comemora o centésimo quinquagésimo aniversário do nascimento do seu bisavô, Sir Winston de Churchill.

Gostava de lhe expressar, em nome do povo de Câmara de Lobos, o carinho e honra que, desde sempre, nutrimos, por Churchill, em especial desde a sua passagem pelo nosso concelho, nos idos anos 1950. Na sua breve estadia na ilha, Churchill dedicou parte do seu tempo a uma das suas maiores paixões: a pintura. E elegeu a Baía de Câmara de Lobos como um dos locais de eleição da sua estada. Num canto, à entrada da vila, instalou o cavalete e a tela, sentou-se e pintou a baía e o ilhéu. O momento ficou immortalizado pelo fotógrafo Raul Perestrelo, num registo que se tornou icónico e percorreu o mundo. Como é próprio dos grandes vultos da

humanidade, e embora que breve tenha sido tempo que aqui dedicou, a sua passagem deixou marcas indeléveis na nossa cidade, que ainda hoje orgulhosamente recordamos.

A Conferência do Atlântico, enquadra-se, portanto, no contexto da celebração da visita de Winston Churchill à Madeira, com a sua mulher Clementine. Ao celebrar aquela visita, as conferências pretendem revisitar o significado do seu compromisso com a tradição ocidental e europeia de liberdade sob a lei, que remonta a Atenas, Roma e Jerusalém.

Este ano, as Conferências do Atlântico têm como tema “Winston Churchill, A Liberdade do Mar e a Carta Atlântica”, tem o propósito de revisitar o papel decisivo que Churchill atribuiu à Aliança Atlântica e à tradição marítima de liberdade na defesa do Ocidente, sendo oportunidade para recordar o processo de constituição da comunidade transatlântica – a aliança das democracias ocidentais nas duas margens do Atlântico Norte – que começou em 1941, com a Carta do Atlântico, assinada por Franklin Roosevelt e Winston Churchill.

No contexto atual de grande indefinição face ao futuro da Europa e de redefinição dos paradigmas de poder no contexto global, torna-se premente recordar o legado da vida e do pensamento de Churchill na defesa dos valores da Democracia, do Estado de Direito e do governo limitado pela Lei. É, por isso, oportuno recordar a atuação política daquele grande estadista, na resistência aos inimigos da sociedade aberta e livre, e na defesa intransigente da preservação da tradição ocidental da Liberdade e do Pluralismo.

A par dos 150 anos do nascimento de Winston Churchill, este ano celebra-se, também, os 50 anos do 25 de Abril, conferindo a esta conferência um posicionamento determinado e convicto de oposição a todas as formas de autoritarismo.

Com a realização desta conferência, o Município de Câmara de Lobos afirma, claramente, com quem quer estar. Face a um mundo cada vez mais polarizado, onde as ideologias populistas e totalitárias ganham adeptos, a defesa da Democracia e da Liberdade é um imperativo.

E é desse lado que queremos estar! As Conferências do Atlântico aduzem, assim, um modesto contributo do concelho de Câmara de Lobos na defesa da civilização ocidental e da sociedade aberta.

Desde os primórdios do povoamento, a Madeira esteve no centro da dimensão marítima dos descobrimentos portugueses e da civilização europeia. Foi dentro desta tradição Europeísta e Atlantista que a Madeira, sempre, se desenvolveu e progrediu.

Ainda que tenha muitos defeitos, o mundo Ocidental é aquele que representa o Mundo Livre. E é desse lado que devemos, inquestionavelmente, estar!

É por isso, para nós, Ilhéus, Europeístas e Atlantistas, essencial ter como referência inspiradora, a memória e o legado de Winston Churchill, assim como toda a tradição de pensamento e de atuação política de defesa da sociedade aberta contra os seus inimigos, que ele simboliza.

Winston Churchill sublinhou repetidamente a importância crucial de manter a unidade entre as democracias ocidentais. No discurso que inspirou a criação da NATO e em que pela primeira vez denunciou a “Cortina de Ferro” soviética (*discurso proferido no Westminster College, em Fulton, Missouri, em 5 de Março de 1946, quando já era apenas líder da Leal Oposição, embora estivesse ladeado pelo Presidente Truman*), Churchill sublinhou:

*“Se as democracias ocidentais agirem em conjunto em estrita aderência aos princípios da Carta das Nações Unidas, a sua influência será imensa e ninguém ousará molestá-las. Se, pelo contrário, as*

*democracias se deixarem dividir e ou se fraquejarem no cumprimento do seu dever e se estes anos cruciais forem desperdiçados, então de facto uma catástrofe pode cair sobre nós”.*

É neste quadro de referências políticas, intelectuais e ideológicas que o Município e o Povo de Câmara de Lobos se posicionam.

Tendo clara noção que muitas das causas defendidas por Churchill, e por todos quantos com ele ergueram a sua voz em defesa do Sociedade Aberta, estão hoje a ser colocadas em causa, nós orgulhamo-nos de divergir e motivamo-nos para as defender. O culto da conformidade coletivista, ou do instinto da horda (como lhe chamou Karl Popper), não é bom conselheiro.

E não tenham dúvidas, a defesa da herança cultural e histórica Ocidental, bem como os valores fundamentais do Estado moderno, incluindo a liberdade, o direito e a economia de mercado, começa, em primeira instância, no concreto da vida quotidiana. Não é só do contexto da discussão ideológica e intelectual que se consolida o espírito democrático e livre.

A primeira linha de combate estabelece-se precisamente, como dizia, no concreto da vivência quotidiana, onde o Poder Local, desempenha um papel acrescido de oposição ao populismo inconsequente, aos afloramentos autoritários, e à defesa intransigente da tradição de Liberdade que Churchill nos legou.

É desse lado que queremos estar!

Bem hajam.

Leonel Correia da Silva